



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS

LÍGIA DE MORAES CRUZ

**LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: UMA ANÁLISE
DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO MANUAL DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Recife

2025

LÍGIA DE MORAES CRUZ

**LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: UMA ANÁLISE
DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO MANUAL DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Letras – Português da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Letras – Português.

Orientadora: Profa. Dra. Siane Góis Cavalcanti Rodrigues

Recife
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cruz, Lígia de Moraes.

LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: UMA
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO MANUAL
DE LÍNGUA PORTUGUESA / Lígia de Moraes Cruz. - Recife, 2025.

41 p.

Orientador(a): Siane Góis Cavalcanti Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura,
2025.

1. Letramento Literário. 2. Livro Didático. 3. Formação de Leitores. I.
Rodrigues, Siane Góis Cavalcanti. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

LÍGIA DE MORAES CRUZ

**LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: UMA ANÁLISE
DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO MANUAL DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Letras – Português
da Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Letras – Português.

Aprovado em: 19/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Siane Góis Cavalcanti Rodrigues (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Rosângela Aparecida Ferreira Lima (Examinadora)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao divino Deus e à Nossa Senhora, por me protegerem e guiarem meus passos ao longo desta caminhada.

À minha família — meus pais, minha irmã, minha sobrinha, meus avós e minha tia querida (in memoriam) — por serem meu porto seguro. Todo amor, cuidado e incentivo que recebi de vocês fez diferença nessa fase da minha vida. Amo vocês.

Aos amigos que fiz durante o curso, Rafael e Gícia, obrigada por serem maravilhosos comigo e pelo apoio mútuo. Sem vocês, a experiência desta graduação não teria se tornado tão especial.

À minha orientadora, Professora Siane, deixo meu sincero agradecimento. Obrigada por me inspirar a seguir nessa profissão e por compartilhar, especialmente durante as aulas de Metodologia V, sua trajetória de vida e profissional. Foi muito enriquecedor para meu crescimento acadêmico e pessoal ter sido sua aluna e orientanda. Sou grata por cada aula, pelo acolhimento e pelas orientações que tornaram possível a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço também à banca examinadora pela disposição e dedicação na avaliação. É uma honra ser avaliada por professoras cujos olhares atentos e criteriosos contribuem de forma tão importante para minha formação.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...

Rubem Alves

RESUMO

O presente estudo busca investigar a concepção de Letramento Literário existente no livro didático de Língua Portuguesa “Se liga na língua” (2022), destinado aos estudantes do 6º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais. A pesquisa se propôs a investigar se a abordagem adotada pelo material didático se alinha à perspectiva contemporânea de letramento literário, sendo uma aliada na formação de leitores autônomos e críticos, ou se apenas busca reforçar as práticas tradicionais adotadas para ensinar literatura. A fundamentação teórica que fornece aparato para o desenvolvimento desta pesquisa foram as contribuições de Rildo Cosson (2009, 2021), Graça Paulino (2009) e Antônio Cândido (2011). Foram analisados três capítulos do livro didático “Se liga na língua”, procurando-se identificar a seleção dos gêneros textuais e suas propostas de abordagem didática. Os resultados da pesquisa indicam que o livro didático adota o letramento literário como instrumento para o ensino básico. A análise foi capaz de demonstrar que esse livro didático ultrapassa a exigência da habilidade de decodificar textos, ele busca fazer com que o estudante valorize o texto, reflita criticamente e tente traçar um ponto de conexão com a sua realidade. Assim, conclui-se que o livro didático “Se liga na língua” (2022), busca utilizar o texto literário para estimular a formação de estudantes humanos, autônomos, críticos e engajados com a sociedade em que vivem.

Palavras-chave: Letramento Literário; Livro Didático; Formação de Leitores.

ABSTRACT

This study seeks to investigate the concept of Literary Literacy in the Portuguese language textbook “Se liga na língua” (2022), intended for 6th grade students in the final years of elementary school. The research aimed to investigate whether the approach adopted by the teaching material aligns with the contemporary perspective of literary literacy, being an ally in the formation of autonomous and critical readers, or if it only seeks to reinforce the traditional practices adopted to teach literature. The theoretical framework that provides the basis for the development of this research was the contributions of Rildo Cosson (2009, 2021), Graça Paulino (2009), and Antônio Cândido (2011). Three chapters of the textbook “Se liga na língua” were analyzed, seeking to identify the selection of textual genres and their proposals for didactic approaches. The results of the research indicate that the textbook adopts literary literacy as a tool for basic education. The analysis demonstrated that this textbook goes beyond the requirement of decoding texts; it seeks to encourage students to value the text, reflect critically, and try to find a connection with their reality. Thus, it is concluded that the textbook “Se liga na língua” (2022) seeks to use literary texts to stimulate the formation of humane, autonomous, critical students who are engaged with the society in which they live.

Keywords: Literary Literacy; Textbook; Reader Training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Paradigmas investigativos	11
1.2	Procedimento de coleta de dados	12
1.3	Procedimento de análise	14
2	LETRAMENTO LITERÁRIO	15
3	A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO LIVRO DIDÁTICO BRASILEIRO	19
4	O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO – PNLD	20
5	A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE LITERATURA	24
6	O LETRAMENTO LITERÁRIO EM FOCO: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO “SE LIGA NA LÍNGUA”	29
6.1	Análise do capítulo um.....	29
6.2	Análise do capítulo dois	32
6.3	Análise do capítulo sete.....	34
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A literatura é uma forma de manifestação artística universal que se adapta às particularidades de cada cultura e período histórico. Ela engloba tanto os materiais escritos quanto a vasta riqueza dos saberes orais, fazendo-se presente inclusive em sociedades ágrafas – que não possuem um sistema de escrita formal –, como algumas comunidades indígenas, nas quais a transmissão de narrativas e saberes ancestrais ocorre por meio da oralidade. Na sociedade brasileira, por exemplo, existem histórias que, segundo Josiley Francisco de Souza no Glossário Ceale, foram transmitidas oralmente, como as do curupira, do lobisomem e da mula-sem-cabeça (Souza, 2025). A literatura é, portanto, a maneira que o ser humano encontrou para exprimir os mais profundos acontecimentos vividos e sentidos, podendo se manifestar por meio de diversos gêneros literários, como a ficção, a poesia e o drama.

O estudioso Antônio Cândido, em sua obra *Vários Escritos* (2011), defende que a literatura não é um luxo, mas uma necessidade universal de todos os seres humanos. Para ele, a literatura possui uma função humanizadora, pois permite organizar nossos sentimentos e nossa visão de mundo, possibilitando um melhor conhecimento de si e da sociedade. Por exercer um papel essencial na formação do indivíduo, Cândido defende que o acesso à literatura deve ser considerado um direito fundamental, assim como os direitos básicos de acesso à alimentação, moradia e educação.

O direito à literatura é importante, pois, além de humanizar os indivíduos, fazendo com que eles consigam desenvolver a empatia e se tornar capazes de compreender o quão complexas são as relações humanas, a leitura literária também é capaz de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de questionar e analisar diferentes pontos de vista. A exposição do leitor a diversas realidades e opiniões contribui para a formação de um cidadão mais reflexivo, também permite ao homem integrar-se à sua realidade cultural e a compreender a cultura universal do tempo em que vive e traçar paralelos com os tempos passados. A literatura, por proporcionar ao leitor a capacidade de imaginar e refletir, também permite que ele desenvolva sua autonomia de pensamento. Para Antônio Cândido, a literatura é vital para a formação do ser humano, pois, através do acesso a ela, o homem se torna capaz de pensar, sentir e agir de maneira consciente. Para esse estudioso, negar que um ser humano tenha acesso à literatura é negar o desenvolvimento fundamental da própria condição humana.

Desta maneira, como a literatura pode ser compreendida como um pilar essencial para o desenvolvimento pleno do ser humano, é necessário que, ao entrar em contato com um texto literário, o homem consiga compreender a linguagem literária e interpretar os múltiplos sentidos

que ela pode possuir. Somente a partir dessa compreensão é que ele se tornará capaz de refletir criticamente sobre as obras, atribuindo-lhe sentidos e sendo capaz de posicionar-se diante delas em diferentes contextos sociais.

Diante do exposto, para que o direito à literatura seja exercido em sua plenitude, é importante compreender o conceito de letramento literário. Essa compreensão é importante porque a efetivação desse direito na escola passa, necessariamente, pela prática do letramento literário. Entretanto, essa sequência no ensino básico é fortemente influenciada pelo livro didático de Língua Portuguesa, que muitas vezes é o principal material utilizado pelo professor em suas aulas. A motivação deste estudo nasce da necessidade de investigar criticamente este material, buscando responder ao questionamento de que será que ele se apresenta como um aliado na formação de leitores autônomos ou reforça abordagens tradicionais? Assim, compreender como o material didático aborda a literatura no 6º ano, que é uma fase importante para o desenvolvimento do leitor, é essencial para um ensino de qualidade.

Logo, o objetivo deste estudo é analisar as propostas de letramento literário no livro “Se liga na língua”, de Wilton Ormundo e Cristiane Sinicalchi. Para alcançar o objetivo principal, foram identificados os tipos de texto literários existentes no livro didático, quais metodologias e atividades são sugeridas para a leitura dos textos literários e desenvolvimento do letramento literário e como a abordagem de letramento literário se relaciona com os demais conteúdos da Língua Portuguesa. Para melhor se compreender o desenvolvimento dessa pesquisa, serão apresentados os paradigmas investigativos e os procedimentos metodológicos para a coleta e análise dos dados.

1.1 Paradigmas Investigativos

Para o desenvolvimento deste estudo, escolheu-se como metodologia a pesquisa qualitativa e a análise documental. A escolha desses procedimentos investigativos acontece em razão do tema que se propõe a estudar, que é identificar a concepção de letramento literário existente no livro didático de Língua Portuguesa “Se liga na língua”, do 6º ano do Ensino Fundamental.

De acordo com Mário Cardano (2017), a pesquisa qualitativa é essencial para se compreender, de maneira aprofundada, como acontecem os fenômenos sociais considerados complexos, permitindo explorar as particularidades do objeto de estudo. A pesquisa qualitativa é a ferramenta metodológica que permite ao estudante observar de forma próxima o objeto de

estudo para, assim, construir o levantamento dos dados de forma precisa e contextualizada com a realidade que é vivenciada.

Já a pesquisa de natureza documental é caracterizada por utilizar como objeto de pesquisa uma fonte primária. Para Antônio Carlos Gil (2002), ela pode se utilizar de diversas fontes, como, por exemplo, cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, entre outros materiais. Assim, a pesquisa documental utiliza materiais que não foram elaborados com a finalidade de serem analisados, mas que, quando passam por esse procedimento, podem fornecer informações enriquecedoras sobre o objeto de estudo. Ou seja, neste estudo, a pesquisa documental permitiu analisar diretamente o livro didático de Língua Portuguesa “Se Liga na Língua”, que, embora possa ter sido objeto de outras análises, foi aqui explorado em sua forma original, buscando informações que respondessem aos objetivos desta pesquisa.

Desta maneira, o livro didático de Língua Portuguesa “Se liga na língua”, do 6º ano do ensino fundamental, é o principal documento dessa pesquisa. A análise dessa fonte concentrou-se em elementos específicos da sua organização, como a sequência didática das unidades, a seleção dos textos literários, as metodologias, as atividades sugeridas e a forma como as propostas direcionam a abordagem do texto literário. A partir dessa investigação do material, será possível compreender qual a abordagem de letramento literário adotada e como ela se relaciona com os demais conteúdos de Língua Portuguesa.

Ante o exposto, a pesquisa documental revela-se importante para este estudo, porque permite desenvolver uma compreensão aprofundada sobre como o livro didático aborda o letramento literário. A análise permitiu examinar quais são as estratégias utilizadas para aproximar a literatura do universo do aluno, analisando as relações estabelecidas entre o livro e as dinâmicas sociais da atualidade, o que permite uma visão crítica sobre o potencial formativo do material.

1.2 Procedimento de coleta de dados

Neste estudo, a coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa foi pautada na análise documental do livro didático. O procedimento foi organizado em etapas, visando a uma investigação pormenorizada do material.

O procedimento de análise iniciou-se com um mapeamento do livro didático, que consistiu em uma leitura que permitiu a familiarização com o material. Nesse momento, foram examinados o sumário, a organização dos capítulos, as seções dedicadas à literatura e a tipologia das atividades propostas. Assim, foi possível ter uma visão completa do material, entendendo

sua organização e identificando os trechos relevantes para a análise do letramento literário. Em seguida, passou-se à análise aprofundada de cada capítulo, na qual as informações foram organizadas por meio de fichamentos que permitiram a realização de um registro lógico e organizado.

Após a familiarização com o livro didático, foi iniciada a fase de análise, com o intuito de atingir os objetivos específicos propostos. O primeiro foi identificar os tipos de textos literários presentes na obra. Foi feita uma categorização dos gêneros encontrados, como, por exemplo, poema, conto, fábula, crônica, etc., sendo identificada a autoria de cada texto para se analisar se o livro busca oferecer ao aluno o acesso a diversas vozes, como autores clássicos, contemporâneos, femininos e nacionais. Além disso, observou-se a existência de elementos paratextuais, como as ilustrações e notas explicativas, para que assim fosse possível entender como esse livro didático contextualiza a literatura.

No segundo momento, a análise voltou-se para a sequência didática na qual os textos literários estão organizados. O objetivo foi investigar quais abordagens e atividades são propostas para o desenvolvimento do letramento literário, classificando-as de acordo com seus objetivos. Analisou-se, por exemplo, se o tipo de atividade é de interpretação, produção textual ou discussão em grupo; se o foco reside na compreensão literal do texto, com ênfase na localização de informações; se privilegia a construção de sentidos por meio da interpretação e da reflexão crítica, traçando a relação do texto com o mundo e outros discursos; ou se há apenas o foco na fruição estética. Além disso, verificou-se quais orientações didáticas o professor recebe para guiar o trabalho com o conteúdo. Essa fase mostrou-se essencial, porque permitiu compreender os direcionamentos sugeridos pelo livro didático para promover o letramento literário e as habilidades que se busca desenvolver nos estudantes.

Na terceira fase da pesquisa, investigou-se a interdisciplinaridade proposta a partir do eixo destinado à literatura. Analisou-se se o material didático estabelece uma relação entre o texto literário e os outros eixos da disciplina – como a análise linguística, a produção textual e a oralidade –, bem como se há uma conexão com outras áreas do conhecimento. Essa etapa foi importante, porque permitiu verificar se, no livro didático, a literatura é abordada de maneira isolada ou integrada a outras áreas do conhecimento. A conclusão desta análise permitiu entender não apenas como a literatura é abordada, mas também que sua contribuição para a formação dos estudantes ultrapassa a mera contextualização, promovendo habilidades como o pensamento crítico e a sensibilidade estética, que são pilares para um letramento literário efetivo.

1.3 Procedimento de análise

Concluída a fase de coleta de dados, estes foram analisados, buscando interpretar as informações que foram retiradas do livro didático a partir do que se compreende por letramento literário. Objetivou-se, com esse ato, identificar os padrões existentes entre as unidades e as atividades e identificar como a literatura está integrada a outros temas. A análise do livro foi fundamentada nos ensinamentos de importantes estudiosos da área, como Rildo Cosson e Graça Paulino.

Desta maneira, os dados coletados, como os textos literários e as atividades propostas, foram organizados e categorizados, facilitando a identificação das temáticas de cada unidade.

Em seguida, foi realizada uma descrição aprofundada de como os textos literários são introduzidos aos alunos, quais gêneros textuais estão presentes, quem são seus autores e as características das atividades propostas, tornando possível, a partir dessa organização, aprofundar a compreensão de como os autores tratam o letramento literário.

A partir dessas etapas, procedeu-se à interpretação crítica dos dados, com o objetivo de construir uma análise que estabelece uma relação entre as propostas didáticas que são sugeridas pelo material didático de Língua Portuguesa com o referencial teórico que fundamenta qual o conceito de letramento literário.

Desta maneira, a análise aprofundada do livro didático buscou identificar como o material incentiva a leitura dos textos literários, observando se as atividades propostas se limitam à decodificação e busca por informações ou se, ao contrário, visam a promoção do engajamento crítico do aluno leitor. Analisou-se, ainda, como os gêneros literários são apresentados e de que maneira o livro didático orienta a sua abordagem em sala de aula, assim como a composição dos textos presentes na obra, considerando os autores – se clássicos ou contemporâneos – que compõem o livro didático.

Em seguida, investigou-se como o livro didático estimula a conexão do aluno com seu universo social e cultural, investigando a presença de atividades que estimulam a reflexão sobre suas experiências pessoais e conhecimentos de mundo. Essa análise aprofundou-se nos direcionamentos metodológicos propostos pelo livro para mediar a leitura literária, assim observou-se o papel do texto literário na estrutura do capítulo – se funciona como introdução para a temática ou não –, a natureza das atividades pré e pós-leitura e se a literatura dialoga com outras linguagens, como a arte, a música e o cinema.

Ao fim da pesquisa, essas análises pormenorizadas permitirão evidenciar as concepções de letramento literário que fundamentam o livro didático “Se liga na língua”, examinando como

a obra fortalece o processo de aprendizagem e qual modelo de interação com o mundo é proposto aos estudantes por meio de suas atividades.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO

Na realidade escolar, a maneira como a literatura é abordada durante as aulas é objeto de diferentes estudos. Desta maneira é preciso compreender como nesse ambiente acontece a prática de letramento literário. O professor Rildo Cosson é um dos principais estudiosos do tema letramento literário e, em sua produção acadêmica, apresenta o termo e discute maneiras da escola efetivar corretamente essa prática, mas esclarece que para que isso aconteça é necessário desambiguar termos importantes, como o “ensino de literatura” e “leitura literária”, para que se possa conceituar corretamente o termo letramento literário.

No artigo “Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação” (2021), Cosson busca distinguir esses três termos que, muitas vezes, são confundidos pelos profissionais das Letras. Ele explica que é necessário observar essas diferenças conceituais para que os professores de Língua Portuguesa e Literatura possam, no seus campos de atuação profissional, traçar os objetivos pedagógicos de forma mais clara e adotar estratégias de ensino que sejam mais eficazes para este campo do conhecimento.

O termo, “ensino de literatura”, em sua compreensão mais tradicional, remete a uma prática que tem origem no período da Antiguidade em que os textos literários eram utilizados como material de ensino. Na história, o ensino da literatura se manifestou de duas maneiras diferentes. A primeira como uma matéria para o ensino da leitura e escrita, em que a literatura era subordinada ao ensino da língua mãe e comumente possuía como característica textos literários fragmentados, que eram utilizados como exemplos para exercícios de composição, memorização e até mesmo como exemplos para exercícios de regras gramaticais. Essa composição é criticada pelo autor porque modifica a natureza da literatura, transformando-a em um material didático que não possui autonomia e que, muitas vezes, era utilizado fora de contexto. A segunda abordagem, adotada em meados do século XIX, as obras literárias passam a ser organizadas historicamente em períodos artísticos distintos, valorizando os autores nacionais. O objetivo era ensinar a história da literatura, com ênfase no cânone literário e em como os estilos de escrita evoluíram, a depender da época artística em que se inserem. Ou seja, nesse período, não há a preocupação em formar o leitor por meio de uma leitura engajada, mas sim em transmitir características históricas dos cânones literários. É importante compreender

essa trajetória porque permite perceber o quanto a forma e o propósito do ensino de literatura mudaram de forma significativa ao longo dos tempos.

No mesmo estudo, Cosson explica que a leitura literária é um conceito mais complexo que o simples ato de decodificar um texto. Trata-se de uma prática que promove a interação com o texto literário, buscando reconhecer suas particularidades e sua capacidade de humanizar o leitor. Para o estudioso, existem duas formas de se realizar a leitura literária: a primeira delas é chamada de leitura fundamental, que se trata da prática da leitura utilizada para incentivar a aprendizagem da escrita tornando esse processo mais prazeroso, sendo esse momento inicial o que possibilita ao leitor compreender a escrita em diferentes contextos. O segundo momento é nomeado de leitura vertical e trata-se da prática que permite a realização de uma leitura literária mais aprofundada, que exige que o leitor ultrapasse a superfície do texto literário e busque explorar seus sentidos, as relações intertextuais, analise o contexto em que foi produzido e a interação com o autor. Ou seja, a leitura literária é o processo que objetiva que o leitor busque construir um entendimento mais aprofundado da obra literária, ultrapassando a realização de uma leitura por entretenimento e que, a partir dessa prática, possa construir a sua subjetividade e desenvolver o raciocínio.

Para Rildo Cosson, no Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE da Universidade Federal de Minas Gerais, o termo letramento literário tem como essência o fato de ser “o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem” (Cosson, 2025), ou seja, é o processo que busca fazer com que cada indivíduo compreenda a literatura não como um conjunto de obras canônicas, mas sim de maneira única, que se torne capaz de internalizar a linguagem para construir os sentidos do mundo em que habita.

Para esse estudioso, o processo de letramento literário não se inicia apenas nas leituras de livros literários, mas sim na infância, quando, por exemplo, a criança ouve canções de ninar, e deve perdurar por toda a vida humana, a cada livro que se lê ou filme a que se assiste. É a partir dessas experiências que o leitor passa a compreender o mundo que habita e aprende, por meio dos personagens, que a vida pode ser vivida de diferentes maneiras.

Para que o letramento literário aconteça na vivência escolar, Cosson explica que são fundamentais quatro iniciativas. A primeira e mais essencial para que o processo se inicie é o contato direto do leitor com a obra literária, pois é essa prática que lhe permitirá interagir com o texto e desenvolver a sua autonomia. Em um segundo momento, é preciso formar uma comunidade de leitores que compartilhem os textos e respeitem as limitações que possam existir em relação à compreensão da leitura. Em um terceiro, é necessário realizar a ampliação do repertório literário, indo além dos textos escritos, fazendo com que, nessa etapa, o estudante

compreenda que a literatura acontece de diferentes maneiras. Em quarto, é preciso que se desenvolva atividade de letramento literário de forma contínua e sistematizada, pois, somente dessa maneira, será possível fazer com que os alunos aprimorem suas habilidades na competência literária.

Na obra *Letramento literário: teoria e prática* (2009), Cosson além de explicar que o letramento literário ultrapassa a mera capacidade do leitor de decodificar os textos ou de conhecer informações sobre as obras literárias, defende que o letramento literário é uma prática social e também uma responsabilidade intrínseca da instituição escolar. Assim, busca explicar como a escolarização da literatura pode ser conduzida de maneira que não descaracterize a natureza da literatura, mas, com o processo de desenvolvimento do letramento, literário reforce a sua função essencial, que é a capacidade de humanizar os indivíduos.

Para que o processo de letramento literário aconteça na vivência escolar, são necessárias estratégias didáticas que orientem o trabalho do professor na sala de aula. Para isso, Cosson (2009) propõe o trabalho com uma sequência didática básica, que é organizada em quatro momentos: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. Essa sequência básica proposta pelo autor seria uma forma de organizar a maneira de trabalhar com o texto literário na sala de aula, visando garantir que os alunos realizem uma leitura que, além de produtiva, também se torne significativa. Assim, o autor propõe que a organização da leitura em quatro momentos distintos e sequenciais permite traçar um caminho de leitura que incentiva o aluno a participar da prática de leitura e o conduz a uma compreensão aprofundada da obra literária.

A primeira fase da sequência básica é a motivação, que consiste na prática de despertar o interesse do aluno para a leitura. Ela pode ser realizada de diferentes maneiras, como por meio da apresentação de uma música, imagem ou promovendo a discussão de um tema que se relacione com a obra. Objetiva-se, com esse momento, conectar as vivências dos alunos com o universo da obra literária. É nesse momento em que será possível analisar os conhecimentos prévios dos alunos e criar expectativas em torno da narrativa.

A segunda etapa é a introdução, que se trata do momento em que a obra e o seu autor serão apresentados aos alunos. É nessa fase que será possível contextualizar a obra através de informações exteriores a ela, como apresentando os dados biográficos do autor, realizando a contextualização histórica do período em que foi escrita e características importantes do gênero literário. O objetivo dessa fase não é ser uma barreira que limita a leitura, mas sim um apanhado das informações que são importantes para um bom entendimento do texto literário, ou seja, a etapa da introdução é um convite para a realização da leitura.

A terceira etapa é denominada de Leitura. É nesse momento que o aluno e o texto literário entrarão em contato direto, sendo o professor um mediador da leitura literária. Assim seu trabalho consistirá em acompanhar o processo de leitura dos alunos, esclarecendo eventuais dúvidas que possam surgir no decorrer da leitura e incentivando os estudantes cada vez mais nesse processo. Para que essa etapa seja bem sucedida, é importante que o professor esteja atento à quantidade de páginas das obras. No caso de livros extensos, ele deve dividir o processo de leitura em etapas e realizar intervalos para a promoção da troca de impressões entre os alunos. A etapa de leitura é de imprescindível importância para o letramento literário, pois:

É durante as atividades do intervalo que o professor perceberá as dificuldades de leitura dos alunos. Esse intervalo funciona, assim, prioritariamente, como um diagnóstico da etapa da decifração no processo de leitura. Por meio dele o professor resolverá problemas ligados ao vocabulário e à estrutura composicional do texto, entre outras dificuldades ligadas à decifração (Cosson, 2009, p. 64).

A partir dessa afirmação, é possível compreender que, além do contato direto entre estudante e texto literário, a etapa da leitura se revela importante porque permite ao professor identificar as dificuldades de seus alunos durante o processo de desenvolvimento do letramento literário, para que ele possa intervir de maneira ativa no enfrentamento das dificuldades de decifração do texto.

A interpretação é a última etapa da sequência básica proposta por Cosson. Ela acontece após a leitura em um momento de socialização, quando os alunos são incentivados a apresentar suas impressões e construir de forma coletiva os sentidos da obra lida. É importante ressaltar que essa etapa não é apenas um momento de compreensão do texto, mas sim a ocasião em que o diálogo entre os alunos será construído, sendo fundamental que o professor mediador da discussão incentive o registro escrito da interpretação que pode se materializar por resenhas, diários de leitura, entre outros gêneros. Esses registros escritos são importantes porque permitem que os estudantes organizem de forma ordenada suas reflexões sobre a obra e consolidem todo o processo de aprendizagem proposto pela sequência básica.

Ante o exposto, é possível afirmar que a escola é o ambiente ideal para orientar o aluno no processo de letramento literário. Ao aplicar a sequência básica proposta por Cosson – que consiste em estimular o estudante por meio dos momentos de motivação, introdução, leitura e interpretação –, o professor orienta ao estudante a ultrapassar o momento de leitura por mero entretenimento. A prática da leitura na escola se transforma em um meio para que o aluno aproprie-se da cultura e construa um conhecimento que é importante para sua formação humana.

Promover o letramento literário seguindo a sequência básica é uma estratégia valiosa para o ambiente escolar porque é uma metodologia que pode ser adaptada a diferentes contextos e obras, promovendo um estudo literário que engaja os estudantes e torna o aprendizado mais significativo.

3 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO LIVRO DIDÁTICO BRASILEIRO

Analisar o caminho percorrido pelo livro didático (doravante LD) no Brasil também observar a consolidação do sistema educacional brasileiro. Além de ser um objeto voltado para o ensino, o LD é o reflexo das políticas educacionais de determinado período histórico, das concepções pedagógicas que prevaleciam e das transformações sociais de cada época. Sua evolução revela as visões de educação adotadas pelo governo, pela sociedade e o posicionamento das editoras diante das mudanças propostas para o ensino. Esta seção analisa essa evolução fundamentada nos estudos da professora Circe Maria Fernandes Bittencourt, como sua tese de doutoramento “Livro Didático e Conhecimento Histórico” (1993) e no artigo¹ “Momentos do livro didático brasileiro” elaborado para a Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares-ABRELIVROS (2020).

A história do LD brasileiro remete à instalação do Estado Nacional, período marcado por uma produção limitada e pela dependência cultural, com forte influência de obras europeias adaptadas. A partir da segunda metade do século XIX, iniciou-se um processo de nacionalização, impulsionado pela fundação de editoras nacionais que buscavam desenvolver um sentimento patriótico. No início do século XX, o governo de Getúlio Vargas promoveu transformações decisivas ao instituir o Conselho Nacional do Livro Didático, órgão responsável pela avaliação dos conteúdos. Esse período foi marcado pela expansão da rede escolar e pelo surgimento de editoras como FTD, Saraiva e Globo, que passaram a atender à crescente demanda por materiais didáticos.

Entre as décadas de 1970 e 1990, a propagação dos livros escolares intensificou-se em razão da reforma educacional promovida pela Lei nº 5.692/71. Nesse contexto, surgiram as editoras Ática e Moderna, e o material didático passou a apresentar temas mais diversificados,

¹ BITTENCOURT, Circe Maria. **A história do livro didático no Brasil**. [s. l.]: Abrelivros, 2020. Disponível em: https://abrelivros.org.br/site/wp-content/uploads/2020/09/Abrelivros_A_Hist%C3%B3ria_do_Livro_Did%C3%A1tico_no_Brasil-girado.pdf. Acesso em: 26 nov. 2025.

maior presença de imagens e exercícios integrados ao próprio livro. Na década de 1990, a universalização da educação básica tornou-se prioridade governamental, resultando na efetivação do Programa Nacional do Livro Didático-PNLD por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei Federal nº 9.394/96. O PNLD consolidou-se como um programa essencial para a aquisição e distribuição de livros, garantindo o acesso ao material em diversas localidades do país e estabelecendo critérios rigorosos de qualidade e adequação.

Atualmente, a avaliação das obras exige o alinhamento à Base Nacional Comum Curricular - BNCC, assegurando que os conteúdos atendam às necessidades da realidade educacional brasileira.

Ante o exposto, é possível afirmar que para, o professor da educação básica, conhecer a história da implementação e evolução do livro didático é importante porque o capacita a desenvolver uma postura mais crítica e reflexiva diante dos materiais utilizados pelos estudantes brasileiros nesse nível de ensino, permitindo a promoção de uma educação mais consciente e direcionada. Acima de tudo, o conhecimento da evolução histórica do material didático e dos documentos oficiais permite ao docente fazer escolhas mais conscientes e responsáveis no processo de seleção dos materiais didáticos que serão utilizados em sala de aula.

4 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO – PNLD

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD é uma das iniciativas mais importantes e duradouras advindas das políticas públicas educacionais promovidas pelo governo brasileiro. Seu objetivo principal é a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias para alunos e professores das escolas públicas. Esse programa é essencial porque promove o acesso democrático e equitativo ao conhecimento.

Fundamentada nas informações oficiais disponibilizadas pelo governo brasileiro pelo portal do Ministério da Educação e em Corrêa e Doro (2023), esta seção tem como objetivo apresentar a estrutura do PNLD, seu funcionamento e importância para a educação básica nacional.

O PNLD é uma iniciativa coordenada pelo Ministério da Educação-MEC, com a operacionalização pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE.

O processo que transforma o PNLD nesta política ampla de distribuição de materiais é complexo e composto por muitas etapas, que envolvem desde a produção das obras até o recebimento destas pelos alunos. Todas as fases são essenciais e buscam garantir a qualidade e

adequação do material a ser entregue ao estudante, sendo importante conhecer as ações de cada momento do procedimento.

A primeira etapa do programa é a inscrição, que é o momento em que as editoras cadastram suas obras, que posteriormente serão submetidas à análise conforme os critérios previstos em edital.

O segundo momento trata-se da avaliação pedagógica, etapa em que especialistas da Secretaria de Educação Básica-SEB avaliam a qualidade das obras, objetivando garantir seu alinhamento às necessidades da educação pública e à Base Nacional Comum Curricular.

O terceiro momento consiste no processo de habilitação, em que se busca verificar a regularidade jurídica, fiscal e trabalhista das empresas e seus contratos com os autores das obras.

O quarto momento trata-se da etapa de escolha dos materiais didáticos, ocasião em que os professores e as escolas, fundamentados em um guia que contém a resenha das obras aprovadas, escolhem os materiais que mais se adequam à sua metodologia de ensino, conforme Corrêa e Doro (2023, p.15):

A escolha do livro didático a ser utilizado é realizada pela própria escola, que por meio do guia do livro didático cria estratégias com professores e demais profissionais envolvidos com o processo para a análise e escolha do material. Assim, é importante que a escolha se dê de maneira processual, observando as opiniões e experiências de todos os envolvidos, além de levar em consideração os objetivos previstos no Projeto Político Pedagógico da escola. Cada instituição deve indicar duas possibilidades de coleção de livros, elegendo uma a principal. Caso haja a impossibilidade de aquisição da obra selecionada inicialmente, opta-se pela segunda escolha .

Após a seleção das obras, inicia-se a fase de negociação, em que o FNDE apresenta-se para negociar o preço das obras com as editoras, visando economicidade para o poder público. A etapa seguinte é a aquisição, momento em que as editoras são contratadas para produzirem os livros didáticos escolhidos pelas escolas. Em seguida, ocorre a distribuição do material, é quando as editoras enviam seus materiais para os Correios que realizarão a entrega em cada escola participante. Por fim, o processo é concluído na fase de monitoramento e avaliação, que é o momento em que será analisado se cada etapa e condições do procedimento foram corretamente cumpridas pelos participantes do programa.

Cada etapa procedimental é importante porque evidencia a transparência do programa e os seus critérios de implementação e demonstra a importância dos professores, pois eles participam ativamente na etapa de escolha das obras.

Durante esse procedimento, é importante conferir uma atenção especial ao momento da avaliação pedagógica, que é um dos diferenciais do PNLD e que busca assegurar a qualidade dos materiais que serão encaminhados para as escolas. O processo é detalhista, envolvendo a participação de comissão técnica e equipes de avaliadores, que são compostas por professores especialistas de todo o país. O interessante da avaliação pedagógica é que os profissionais avaliadores seguem o sistema chamado “duplo-cego”, que consiste em ao menos dois avaliadores procederem a análise de uma mesma obra de forma independente. Essa dupla análise é importante porque visa assegurar a impessoalidade e lisura do procedimento de escolha das obras.

É importante destacar que o instrumento de avaliação pedagógica do material vem fundamentado em um tripé sólido, constituído pelo edital do PNLD, a BNCC e o arcabouço legal vigente, que busca garantir que, além de consistentes, os livros didáticos também estejam alinhados às políticas educacionais vigentes e aos objetivos a serem alcançados em cada etapa do ensino básico. Sendo importante especificar que o PNLD também investe na formação dos professores avaliadores por meio da Plataforma PNLD Formação, que é de responsabilidade do MEC, em que o educador ao finalizar o curso promovido recebe um certificado.

A política de distribuição gratuita de materiais didáticos, promovida pelo PNLD, é de grande importância para o desenvolvimento da educação básica no Brasil. Em uma sociedade marcada por profundas desigualdades socioeconômicas, o programa busca garantir que todos os estudantes da rede pública, independentemente de sua condição social ou localidade, tenham acesso a um ensino apoiado por livros didáticos e outros materiais de qualidade.

Ao fornecer um livro didático consistente e alinhado às demandas educacionais vigentes, o PNLD possibilita que os professores planejem suas aulas com mais segurança e criatividade e permite que os alunos tenham acesso a uma ferramenta que possibilita a construção do conhecimento e estimula a leitura, que é um dos objetivos explícitos do programa.

Segundo as autoras Corrêa e Doro (2023) desde o início da sua utilização como um material de apoio para a promoção da educação básica nacional, o livro didático recebe atenção do governo brasileiro. As autoras afirmam que, “A preocupação em estabelecer critérios para a produção, circulação e distribuição de livros no território brasileiro se deu em 1937, quando é instaurada uma política para o livro no país com a fundação do Instituto Cairu” (Corrêa; Doro, 2023, p. 6). Entretanto, o Instituto Cairu funcionou por pouco tempo, sendo transformado em 10 de novembro de 1937 no Instituto Nacional do Livro – INL, que entre suas atribuições preocupava-se com a regulamentação e distribuição dos materiais didáticos no Brasil. Após

algumas reformulações ao longo dos anos, em 1985, por meio do Decreto 91.542/85, a iniciativa passou a ser chamada de Programa Nacional do Livro Didático. Essa reformulação foi um marco e na atualidade permite que os professores escolham os livros que melhor se adequam à sua metodologia de ensino e aos objetivos previstos no plano pedagógico da escola. Segundo as autoras:

Recentemente, o Decreto de nº 9.099, de 17 de julho de 2017 unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, passando ao PNLD a responsabilidade exclusiva dessas ações. Hoje em dia, o programa atende a cerca de 140 mil escolas brasileiras e 40 milhões de alunos do ensino básico. (Corrêa; Doro, 2023, p. 4).

Tendo por fundamento as autoras Corrêa e Doro (2023), é importante destacar que o PNLD distribui obras em componentes curriculares como língua portuguesa, estrangeira – que é destinada aos Anos Finais do Ensino Fundamental –, matemática, ciências, geografia, história, artes e alfabetização. Corrêa e Doro (2023, p. 14) ainda afirmam que “além dos livros didáticos o programa também seleciona e distribui obras literárias, material didático, dicionários da Língua Portuguesa e material de atendimento aos alunos portadores de deficiência visual”.

Além das disciplinas contempladas pelo PNLD é essencial entender quais objetivos o programa pretende atingir com sua iniciativa. Assim, conforme o Artigo 2º do Decreto nº 9.099/2017, os objetivos do PNLD consistem em:

- I - aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a consequente melhoria da qualidade da educação;
- II - garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica;
- III - democratizar o acesso às fontes de informação e cultura;
- IV - fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes;
- V - apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor;
- e
- VI - apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, art. 2º).

Com base nesses objetivos, é possível afirmar que o PNLD é mais do que um programa de distribuição de livros. É uma política pública complexa que visa impactar positivamente a qualidade do ensino brasileiro. Ele possibilita a formação de leitores, valoriza o trabalho dos docentes, pois oferece materiais de apoio e busca garantir uma autonomia na escolha dos livros, e permite a materialização das diretrizes curriculares propostas pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC.

Ante o abordado, é possível afirmar que a trajetória percorrida pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático demonstra que essa iniciativa é uma política pública bem-sucedida e essencial para os estudantes brasileiros. Desta forma, compreender sua estrutura, defender a sua continuidade e constante aprimoramento são iniciativas fundamentais para que a educação básica brasileira continue a se desenvolver de forma mais justa e qualificada.

5 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE LITERATURA

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC é um documento essencial para a organização e promoção da educação brasileira, pois, em seu corpo, estabelece os conhecimento, competências e habilidades que são imprescindíveis para os alunos da educação básica, sendo seu principal objetivo o de orientar os currículos estaduais e promover um ensino equitativo e de qualidade em todo o país. Dada essa organização, é importante analisar o espaço destinado à Língua Portuguesa e, em especial, ao ensino de literatura, para a formação desses estudantes. Assim, embasando-se no documento oficial da Base Nacional Comum Curricular e nos estudos de Silva e Silva (2020), busca-se compreender como a BNCC orienta o ensino de literatura, se há destaque para essa formação e porque é essencial proporcionar o acesso ao ensino de literatura na educação básica.

A Base Nacional Comum Curricular é a norma responsável por definir quais são as aprendizagens que os estudantes devem construir durante o ensino básico, estando fundamentada em princípios éticos que visam formar integralmente os discentes e, assim, construir uma sociedade inclusiva e pautada em valores como a justiça e democracia. O objetivo principal dessa norma é assegurar que os alunos da educação básica desenvolvam, durante os anos de formação, competências gerais, que se subdividem em competências específicas por área e componente curricular.

Assim prevê a BNCC:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo (...) está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018, p.7).

A organização estrutural da BNCC, desta maneira, é importante porque garante uma coerência pedagógica em âmbito nacional e estabelece uma padronização das aprendizagens que são consideradas essenciais para o ensino básico. Entretanto, não se pode atribuir a padronização do ensino básico brasileiro a instrumentos como o livro didático, pois embora sejam materiais importantes exigem a mediação da prática docente.

Desta maneira, a BNCC tem como ponto de partida a fase da Educação Infantil, destacando a importância da literatura para que as crianças nesse período de aprendizagem consigam desenvolver-se plenamente, assim, o documento afirma que:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (Brasil, 2018, p.42).

Para o momento do Ensino Fundamental há um aprofundamento dessa perspectiva. Nesta fase, passa-se a incentivar a leitura literária tanto para a fruição estética, quanto para o embasamento de trabalhos escolares, sendo possível observar que, com essa prática, visa-se consolidar a literatura como um pilar essencial para a formação de leitores autônomos e críticos. Dessa maneira, no componente de Língua Portuguesa, a Base Nacional enfatiza a importância do desenvolvimento do chamado leitor-fruidor, que se trata do estudante que, durante a leitura, ultrapassa o ato de decodificar o texto e realizar sua análise formal, sendo ele o leitor que se envolve emocional e esteticamente com a obra literária, que compreende sua importância e assim constrói um diálogo significativo com a obra lida. Sobre isso, a BNCC afirma:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Brasil, 2018, p. 87).

Diante dessa afirmação, é possível observar que a Base Nacional reconhece que a literatura é a arte que permite ao ser humano formar sua subjetividade por meio do desenvolvimento da sensibilidade e do pensamento crítico. A abordagem proposta pela BNCC visa orientar que o ensino de literatura promova nos estudantes experiências de leitura que despertem a curiosidade, a habilidade de interpretar os diversos sentidos de uma obra, a capacidade de identificarem-se como personagens e de refletirem sobre o que é ser humano

No documento, um dos pontos que merece atenção é o destaque na ampliação do repertório literário dos estudantes, ou seja, é permitir aos alunos o acesso às obras que ultrapassam os cânones literários tradicionais. Assim, a Base incentiva que durante o processo de ensino ocorra a inclusão de literatura juvenil, periférica, indígena e afro-brasileira, objetivando desta maneira promover uma educação mais inclusiva e representativa da diversidade cultural existente no território nacional.

A ampliação do acesso a textos que ultrapassam o cânone literário proposta pela BNCC é de imprescindível importância para a educação atual, pois permite que os estudantes se reconheçam nas histórias que são lidas e nas vozes que narram essas histórias, desenvolvendo desta maneira um entendimento aprofundado das diversas realidades sociais e culturais. Ao possibilitar o acesso a essa diversidade de textos a Base Nacional também incentiva o respeito à pluralidade social e a valorização de manifestações culturais típicas da cultura brasileira, por exemplo, ao possibilitar o acesso a obras indígenas permite aos estudantes conhecer e valorizar a cultura dos povos originários e desconstrói preconceitos que permanecem arraigados na sociedade brasileira.

É importante destacar que a BNCC, atenta às transformações sociais, também reconhece em seu corpo a importância da cultura digital, assim, incentiva que durante o ensino a literatura seja promovida de diferentes maneiras, como possibilitando a interação dos estudantes com novos gêneros e incentivando o acesso a diversos suportes, como por exemplo, livros digitais, depois de realizada a leitura de um livro passar a acompanhar a produção dos autores, construir *vlogs* de resenhas literárias, ou seja, permite que a literatura esteja presente em ações que formam o universo dos jovens da atualidade. Essa ampliação do acesso a forma que a literatura se manifesta no dia a dia e a previsão na BNCC evidencia que estas práticas foram validadas pelo documento e promove um ensino mais engajador, pois é um documento nacional que está a par das dinâmicas sociais da atualidade.

Dessa maneira, tendo compreendido sobre o que é a Base Nacional Comum Curricular e sua importância para a educação brasileira, torna-se necessário analisar, com fundamento nas reflexões de Silva e Silva (2020), se a proposta deste documento, que está alinhado aos princípios democráticos e humanizadores, consegue promover o Letramento Literário na educação básica ou se o ensino da literatura limita-se ao domínio dos estudos linguísticos.

Segundo os ensinamentos de Silva e Silva (2020), a BNCC prevê a estruturação do ensino básico a partir do desenvolvimento de competências e habilidades. Nessa perspectiva, organiza o ensino da Língua Portuguesa em campos de atuação social, sendo o campo artístico-literário o espaço dedicado à Literatura, que não é uma disciplina autônoma. Essa estruturação objetiva

desenvolver um conhecimento contextualizado, situando cada prática de linguagem em um contexto significativo para os estudantes. Entretanto, é preciso atentar-se a essa organização, pois nela há o risco de se descaracterizar a Literatura, a transformando em um pretexto para o desenvolvimento de habilidades linguísticas ou de outras áreas de estudo.

A preocupação explanada pelos autores, da utilização da literatura como pretexto para outras práticas, não é nova e a crítica tecida está centrada na distribuição do foco curricular, pois ao analisarem as dez competências específicas da disciplina de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental Anos Finais identificaram uma concentração desproporcional em áreas que não são a Literatura em sua singularidade, mas sim em estudos especificamente linguísticos. Os autores, apresentam tabela com a área de concentração dos estudos e o percentual de distribuição das competências, estando a reflexão sobre usos da língua com 30% (trinta por cento) do percentual, estudos de gênero com 50% (cinquenta por cento) do percentual, estudos literários com 10% (dez por cento) do percentual e mídias e novas tecnologias com 10% (dez por cento) do percentual. Segundo os estudiosos:

Conforme distribuição das competências, os estudos essencialmente literários ocupam a menor distribuição percentual, apenas 10%, o que equivale a uma competência no universo de dez. Isto é, entre as dez competências específicas de língua portuguesa no ensino fundamental, apenas uma destaca explicitamente a preocupação com os estudos do texto literário, de modo que, de forma abrangente, estão pontuados os conhecimentos a serem desenvolvidos. A competência de número nove associa as práticas de leitura literária a atividades de outras manifestações artísticas. Nesse contexto, por um lado, a leitura ganha amplitude que favorece a construção de conhecimentos ao dialogar, na perspectiva interdisciplinar, com outras artes; por outro, há o risco de não analisar o texto literário em sua singularidade (Silva; Silva, 2020, p.84).

A partir dessa análise, é possível depreender que a predominância no enfoque nos estudos dos gêneros textuais e na reflexão sobre o uso da língua sobre a literatura é o principal ponto de fragilidade da BNCC, pois termina por comprometer o desenvolvimento do letramento literário.

Os autores, fazendo alusão ao trabalho desenvolvido por Rildo Cosson, argumentam que no ambiente escolar a literatura não deve estar restrita ao fim de consolidar a escrita ou a competência leitora, mas que o trabalho literário deve contribuir para que na formação do leitor ele se aproxime das especificidades da linguagem literária, adotando um movimento contínuo de leitura para que assim se amplie e consolide o repertório cultural do estudante. Ou seja, a ampliação do repertório cultural é importante para os estudantes porque possibilita que eles passem a conhecer obras que não integram o cânone literário instituído, o que promove uma

valorização da diversidade cultural e permite que os alunos construam teias de conhecimento a partir da leitura literária.

De forma pormenorizada, os autores ao examinarem a distribuição dos estudos literários nos eixos de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica nos períodos do 6º ao 9º anos e especificamente nos blocos do 6º e 7º anos, e 8º e 9º anos, afirmam que apesar de existir uma correlação com os estudos literários nos eixos comuns, essas habilidades são mais gerais, aparecendo a referência explícita aos aspectos culturais, sociais, identitários e históricos do texto literário, apenas uma única vez de forma isolada na habilidade ED69LP44, do eixo Leitura.

E esse problema se assevera nos blocos específicos - nos 6º e 7º anos e 8º e 9º anos - pois a relação com o letramento literário se distancia cada vez mais, sendo um exemplo, o eixo de análise linguística/semiótica, que cada vez mais se preocupa com a reflexão dos fenômenos estritamente linguísticos e se distancia dos estudos das suas amplas utilizações na linguagem literária. Os autores afirmam que “o aspecto linguístico e os vários modos semióticos são de extrema relevância para a formação do leitor literário, de modo que ele consiga perceber o texto em seu construto cultural em diálogo com outras linguagens” (Silva; Silva, 2020, p. 86).

É possível perceber que a BNCC ao dar maior ênfase às habilidades de leitura termina por negligenciar a construção das diversas significações do texto lido. A construção da habilidade de leitura, embora positiva, não é suficiente para que aconteça o letramento literário se não houver uma valorização da literatura. Assim, no contexto escolar é preciso que o docente atue como um mediador que ultrapasse um ensino exclusivamente conteudista e por meio do desenvolvimento de metodologias que também abranjam o ensino de literatura, garanta que o estudante veja o texto literário em seu caráter provocador e humanizador.

A partir dos estudos de Silva e Silva (2020) é possível concluir que em seu escopo a BNCC se propõe a ser um documento que incentiva a formação humana integral. Entretanto, mesmo reconhecendo a necessidade de se promover uma formação que abarque a diversidade cultural há uma contradição nessa implementação curricular durante os anos finais do ensino fundamental. Nesse campo, a pesquisa em questão demonstrou que na maioria das ocorrências, o texto literário recebe um tratamento meramente linguístico e a predominância deste estudo sobre a literatura termina por comprometer o letramento literário, pois as características de provocação e humanização que a literatura promove perde o seu sentido de ser.

Ante o exposto, compreende-se que a literatura é essencial para o desenvolvimento da educação básica, em especial no Ensino Fundamental Anos Finais, porque além de promover a formação do leitor-fruidor, também permite que os estudantes descubram novas obras,

construam sua identidade e seu lugar no mundo. Ela também é importante porque instiga cada aluno a realizar uma reflexão crítica do que lê e desenvolver a empatia, que são características indispensáveis para formar cidadãos conscientes e engajados na vida social.

Um desafio que foi identificado e que precisa ser enfrentado pelas instituições de ensino e educadores é que se consiga interpretar e garantir que a BNCC seja aplicada de maneira a valorizar a literatura e não como um meio para aquisição de habilidades linguísticas. Acredita-se que a literatura é uma arte que proporciona autonomia para os estudantes e que por meio da sua valorização a Base Nacional poderá cumprir com seu propósito de contribuir para a formação integral dos estudantes.

6 O LETRAMENTO LITERÁRIO EM FOCO: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO “SE LIGA NA LÍNGUA”

O livro didático de Língua Portuguesa “Se Liga na Língua”, destinado aos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, estrutura-se em oito capítulos, cada um organizado em torno de um tema central. Cada capítulo vem com a presença de ao menos dois textos que se referem ao tema central da unidade e são denominados de “Leitura Um” e “Leitura Dois”. O material também vem dividido em seções, como “Desvendando o texto”, “Se eu quiser aprender mais”, “Falando sobre a nossa língua”, “Meu [gênero] na prática” e alguns boxes, como o “Fala aí!”, que abordam os eixos de leitura, aprofundam a explicação sobre o gênero estudado durante a unidade, explicam e estimulam a reflexão sobre aspectos da língua portuguesa e propõem produções relativas ao gênero que foi abordado no capítulo

Para alcançar os objetivos propostos por esta pesquisa, selecionou-se especificamente os capítulos um, dois e sete de material didático. A escolha desses capítulos aconteceu porque eles por apresentam diferentes temáticas e gêneros textuais que podem ser essenciais para a formação do leitor literário. O capítulo um, ao explorar o gênero diário pessoal, aborda o texto narrativo e a subjetividade das escritoras. O capítulo dois, focado em histórias em quadrinhos, aborda como acontecem as narrativas visuais e o capítulo sete, ao apresentar o gênero poema, visa explorar como a linguagem é singular e pode criar uma experiência comunicativa profunda. Assim, a seleção desses capítulos permite investigar como o livro didático explora a literatura e em que medida contribui para desenvolver o letramento literário e formar leitores autônomos, tendo como fundamento os estudos de importantes pesquisadores da área, como Graça Paulino e Rildo Cosson.

6.1 Análise do capítulo um

O primeiro capítulo, intitulado “O registro do eu no mundo”, serve como ponto de partida para a análise do material didático e organiza-se em torno do gênero textual diário, explorando seus diversos tipos – como o pessoal e o publicado – e sua função social.

Sabe-se que a literatura deve ser reconhecida como um direito fundamental e uma necessidade de caráter universal, pois possui uma função humanizadora que é capaz de desenvolver a empatia e incentivar o pensamento crítico. A proposta feita pelo capítulo, por meio da comparação de passagens de dois diários escritos em períodos distintos, dialoga de forma direta com os ideais propostos por Antônio Cândido, pelas razões expostas a seguir.

A ideia de apresentar o fragmento do diário de Maria Luísa E., uma pré-adolescente brasileira contemporânea em contraste com um fragmento do Diário de Zlata, escrito por Zlata Filipovic em um contexto de guerra na Bósnia, não é acidental. Acredita-se que a apresentação de duas realidades distintas objetiva, de maneira explícita, a expansão dos horizontes dos estudantes e o estímulo para o desenvolvimento da empatia. Ao expor o leitor a essas duas realidades, o livro didático visa cumprir a função humanizadora da literatura, possibilitando que o aluno se integre a sua realidade cultural, por exemplo, por meio do diário de Maria Luísa, que relata a experiência do primeiro dia de aula, e também compreenda alguns aspectos da cultura de outros povos, por meio do Diário de Zlata, podendo traçar paralelos entre diferentes tempos e contextos.

Segundo Cosson (2021), para que o letramento literário aconteça, é necessário que se vá além da prática do ensino de literatura, que foca em transmitir aos estudantes a história literária, é preciso promover a capacidade de compreensão da linguagem literária e de interpretação dos múltiplos sentidos que pode possuir, para, assim, ser possível refletir de forma crítica sobre as obras.

Antes e após a leitura dos fragmentos dos diários apresentados, foi possível analisar as atividades propostas no capítulo. As perguntas formuladas buscam mostrar que o material didático tenta promover o letramento literário. É possível consubstanciar essa afirmação por meio de elementos como a motivação para a leitura, que é incentivada através de perguntas como “Você tem um diário? Já conheceu alguém que tenha?” (p.15), que buscam alinhar as vivências dos alunos tanto para engajá-los a realizar a leitura quanto para refletirem sobre suas experiências pessoais. Ou seja, nesse capítulo, observa-se a compreensão de que o processo de letramento literário se inicia na realidade do estudante e, a partir dela, pode expandir-se.

Após a leitura, é possível observar a presença de questões que exploram a localização de informações, a inferência, a expressão de opinião e o posicionamento crítico. Por exemplo,

por meio de perguntas como “A página de diário de Maria Luísa trata do primeiro dia de volta às aulas. Foi um dia comum? O que permitiu a você chegar a essa conclusão?” (p. 16) e do boxe “Fala aí!”, que incentiva o estudante a construir sua opinião por meio de perguntas como “O diário conta a vida íntima de uma pessoa. O que pode fazer com que ele seja interessante não apenas para quem escreve? Quando ele pode despertar o interesse do leitor em geral?” (p. 17), essas são questões que exigem que o estudante vá além da compreensão literal do texto e incentivam o desenvolvimento da autonomia de pensamento, o respeito à opinião do colega, a reflexão crítica através da capacidade de posicionar-se diante de duas obras diferentes e que aprendam a valorizar suas vivências como ponto de partida para interpretação. Ou seja, a partir da comparação entre os excertos dos dois diários, os discentes podem interpretar os acontecimentos e construir suas opiniões sobre eles de forma ativa.

Por meio da leitura do fragmento dos diários, é possível afirmar que o capítulo busca dialogar com o estudante para que, assim, ele possa estar apto a construir suas opiniões, que se opõe à ideia de leitura como decodificação. A construção desse diálogo com o estudante é o que permite que ele, ao entrar em contato com o texto literário, não apenas o consuma, mas o questione, relacione o texto com seu mundo e transforme essa leitura em conhecimento, fator que permite a literatura cumprir seu papel na formação do ser humano.

Esse capítulo também estabelece a integração dos textos literários com outras áreas do conhecimento, evitando que a literatura seja tratada de maneira isolada de outros conteúdos. Por exemplo, a seção “Como funciona um diário” (p. 17), ao utilizar o gênero diário como contexto para explicar o conceito de vocativo, estabelece uma relação entre o gênero textual e a análise linguística. A adoção dessa metodologia é muito importante, pois, aqui, o texto literário não é fragmentado e utilizado apenas como pretexto para exercícios que propõem a aprendizagem de regras gramaticais. No contexto desse capítulo, o texto é o protagonista e as questões de interpretação e análise linguística servem para que o estudante possa aprofundar seus conhecimentos e compreender a sua intencionalidade.

Na seção “Desafio da linguagem” (p. 20), é proposto aos estudantes a produção textual na qual o aluno deve se imaginar no contexto do diário de Zlata para redigir um novo parágrafo. Essa proposta é muito importante para se alcançar o letramento literário, pois, nesse contexto, a produção de texto não é um fim em si mesma, mas uma maneira de fazer com que os estudantes utilizem o conhecimento construído, como a compreensão da linguagem utilizada e as características do gênero, como o ato de escrever na primeira pessoa e a mescla de fatos com impressões pessoais. Nessa atividade, a reescrita permite ao estudante agir de maneira consciente, consolidando sua capacidade de posicionar-se ao ler uma obra.

Por fim, a seção “Investigue” (p. 20) sugere aos estudantes a pesquisa sobre os contextos em que as obras “O diário de Anne Frank” e “Minha vida de menina” foram escritos. Ao solicitar a pesquisa, a obra visa incentivar os estudantes a ir além do que foi abordado durante a unidade, transformando-o em um sujeito que aprende a pesquisar o contexto histórico e social em que as obras foram escritas, de maneira a buscar consolidar a autonomia crítica dos estudantes. Essa proposta de pesquisa também é relevante porque busca mostrar que o letramento literário não cumpre sua função apenas na sala de aula, mas que é um processo contínuo que ultrapassa os muros da escola.

A partir da análise do capítulo um, é possível concluir que as propostas didáticas se alinham à concepção de formação de um leitor-fruidor crítico, pois o percurso traçado na unidade valoriza tanto a interação com o texto quanto a experiência pessoal dos estudantes, a construção de sentidos e o posicionamento crítico deles em relação ao mundo. A apresentação de dois tipos diferentes de diários evidencia a preocupação do material em possibilitar que os estudantes identifiquem os espaços em que o gênero circula, compreendam a linguagem adotada e interpretem os múltiplos sentidos que ela pode possuir. Dessa forma, entende-se que o capítulo une a teoria e a prática ao utilizar o gênero diário para estimular a formação de um leitor que não apenas decodifica as palavras, mas que lê, pensa, sente e age de maneira consciente diante da obra literária e do contexto em que está inserido.

6.2 Análise do capítulo dois

O capítulo dois tem como título o tema “Imagens e palavras em ação” e possui como enfoque principal o gênero textual Tirinhas e Histórias em Quadrinhos. Esse capítulo, ao abordar os gêneros tirinhas e histórias em quadrinhos, alinha-se com a busca pela promoção do letramento literário porque busca reconhecer a relevância cultural e construir um diálogo direto com gêneros textuais que fazem parte do universo do aluno.

Nesse capítulo, é apresentada a tirinha “Níquel Náusea”, do brasileiro Fernando Gonsales, que se utiliza de personagens da Mitologia Nórdica para promover o humor e a quebra de expectativas do interlocutor do texto. A leitura dois apresenta a história em quadrinho “Perfeição”, criada pelo ilustrador brasileiro Fábio Coala, e busca apresentar aos estudantes temáticas importantes na vida social, como o capacitismo. Assim, essa análise inicial dos textos literários selecionados evidencia que o texto literário não é um fim em si mesmo, mas um ponto de partida para que o estudante passe a refletir criticamente, o que está de acordo com a busca por um leitor que se posicione diante da obra que lê.

Iniciando a análise por meio da tirinha de “Níquel Náusea”, o questionamento que antecede a leitura busca motivar o estudante, perguntando sobre suas experiências prévias com as histórias em quadrinhos, como no exemplo “Você já leu HQs de super-heróis? O que achou dessa experiência? Prefere as HQs aos filmes?” (p. 43), incentivando-os a formular suas opiniões e emití-las. Na seção “Desvendando o texto”, as questões propostas se iniciam com a compreensão literal da tirinha, com a pergunta “Que palavra empregada por Thor no primeiro quadrinho sugere que ele tem algo importante a fazer?” (p. 43) e avançam para questões de inferência em “Qual é o sentimento expresso pela interjeição Oh” na fala das moças?” (p. 43). Essa progressão nos questionamentos é uma indicação de que a unidade busca desenvolver nos estudantes a capacidade de interpretar os diversos sentidos que a linguagem literária pode possuir.

Já o box “Fala aí!” (p. 44) questiona os estereótipos de gênero, ou seja, utiliza o texto como para discutir temas sociais. Iniciar essa discussão através do gênero textual tirinha, que mescla imagens com falas, é a evidência mais clara da função humanizadora da leitura literária e do incentivo para que os estudantes formulem posicionamentos críticos. Ao propor a discussão sobre a fragilidade feminina, o material didático faz com que o estudante reflita sobre o tema e explique seu posicionamento diante de questões sociais.

O letramento literário, além de buscar formar um simples leitor, busca desenvolver a autonomia. Ou seja, formar um leitor autônomo. Para que essa autonomia seja desenvolvida, é necessário expandir o repertório cultural dos estudantes. Para isso, o capítulo realiza essa expansão por meio da intertextualidade. A seção “Investigue” (p. 44) apresenta a pintura “A luta de Thor contra os gigantes”, de Marten Eskil Winge, que estabelece um vínculo entre a tirinha, a mitologia nórdica e a arte. A realização dessa conexão entre diferentes linguagens feita pelo material didático é importante para que os estudantes compreendam que a literatura não é um estudo isolado, mas sim um ramo que pode ser feito de forma integrada com outros saberes. Assim, ao explorar a intertextualidade, o livro didático possibilita a expansão do repertório cultural e contribui para a formação de um leitor crítico.

A segunda leitura, da história em quadrinho, aborda a inclusão da pessoa com deficiência e também resulta no box “Fala aí” (p. 63) sobre o capacitismo. Depois de explicar aos estudantes o que significa essa expressão, por meio de perguntas como “Você já observou atitudes ou situações preconceituosas assim?”, o material didático visa usar a história em quadrinhos para fazer com que os estudantes consigam compreender quão complexas são as relações humanas, estimulando o despertar do senso crítico e da empatia, integrando a realização de uma leitura crítica às realidades que podem ser vivenciadas socialmente.

Nesse capítulo, percebe-se que, além das imagens, também busca-se estudar a importância das palavras, ou seja, ele une recursos visuais como os balões aos recursos linguísticos. Essa articulação construída demonstra que o material didático objetiva formar um leitor que consiga articular as linguagens verbal e não verbal, o que é essencial para a leitura de diferentes gêneros textuais como as tirinhas e histórias em quadrinhos.

Sabendo que o letramento literário é uma prática social, esse capítulo reitera essa afirmação ao propor aos estudantes atividades que incentivam a ultrapassagem da sala de aula, como por exemplo a seção “E se a gente...” (p. 41), que propõe a realização de uma entrevista filmada com um profissional que entende de quadrinhos, e a seção “Minha tirinha na prática” (p. 58), que propõe ao estudante produzir a sua própria tirinha, de maneira a decidir qual o seu contexto, o número de quadrinhos e de personagens, explicando aos alunos que as tirinhas construídas farão parte de uma pequena revista. Essas duas propostas de atividade, quando analisadas, permitem inferir que o capítulo trabalha com a concepção de letramento literário, pois, ao propor aos alunos atividades que incentivam a produção, o material deixa claro que o contato com o texto literário não se limita à recepção e ao conhecimento do gênero, mas também envolve a capacidade de o aluno ler e agir de maneira consciente e de produzir textos considerando o contexto em que circularão.

A partir da análise do referido capítulo, é possível afirmar que ele trabalha com a concepção de letramento literário, pois se utiliza de gêneros que são populares entre os alunos do 6º ano para promover o deleite, mas, principalmente, para estimular o desenvolvimento da criticidade dos estudantes. Ao dedicar espaços do material didático para discutir temas como estereótipos e capacitismo, o livro didático transforma a leitura em um momento que visa humanizar e formar um indivíduo que é capaz de refletir e posicionar-se criticamente. Assim, as tirinhas e as histórias em quadrinhos presentes nessa unidade são uma maneira de os alunos construírem suas interpretações e entrarem em contato com temas que poderiam passar despercebidos e, através da fruição das imagens, articularem também a linguagem verbal e analisarem criticamente o mundo.

6.3 Análise do capítulo sete

O capítulo sete é intitulado “Um eu poético” e tem como foco o estudo do gênero poema. Esse capítulo, assim como os anteriores, tem uma organização bem estruturada, com a presença de seções como “Desvendando o texto”, “Como funciona um poema?”, “Meu poema na prática” e “Biblioteca cultural em expansão”.

A unidade é iniciada por meio de perguntas motivadoras que sugerem investigar o conhecimento prévio do aluno, direcionamentos como “Tente se lembrar de algum poema que você tenha estudado na escola ou tenha lido em alguma obra e de que tenha gostado bastante” (p. 195), buscam despertar tanto o olhar para a leitura literária, por meio da fruição de poemas, quanto investigar o repertório pessoal do estudante e demonstrar que o seu gosto pessoal também deve ser considerado na experiência de leitura.

A primeira leitura é o poema “Para reparar”, de Arnaldo Antunes, que busca estimular o leitor a observar as coisas que o rodeiam no dia a dia e a segunda leitura é o poema “O avião”, de Ivan Junqueira. Ao possibilitar a leitura desses poemas, entende-se que, nesse momento, o material busca ensinar o estudante a viver a experiência literária e a ler o poema em sua forma original, analisando a maneira como foi escrito e o sentido que busca despertar. Por exemplo, no poema de Arnaldo Antunes, observar a forma, como o espaço em branco que há entre as palavras no penúltimo verso, é importante porque é ele que contribui para a construção de sentido do poema. O material didático, ao guiar a leitura dessa forma, permite que o estudante vivencie a intenção do autor de sugerir, por meio dos espaços entre as palavras, a ideia de pausar e reparar o que está ao seu redor, criando uma experiência leitora. Ou seja, por meio desse poema, o aluno vivencia uma experiência literária e estética, o que é um ponto positivo para o desenvolvimento do letramento literário, pois afasta a ideia de que o texto literário precisa ser fragmentado para servir a fins gramaticais.

Em seguida, a seção “Desvendando o texto” propõe aos estudantes uma sequência de questionamentos. Inicialmente, são apresentadas perguntas de interpretação literal, como “Segundo o poema, quando as coisas ficam parecidas com o ar?” (p. 195). Em seguida, o nível dos questionamentos avança para questões que incentivam os alunos a inferir uma resposta, como em “Embora o ar esteja em nossa volta, não prestamos atenção nele. Que característica do ar é responsável por isso?” (p. 195). Por fim, também são formuladas questões que buscam estimular a criticidade e a reflexão pessoal, orientando o estudante a observar o seu entorno e questionando: “O que foi necessário para que você passasse a ver essa coisa?” (p. 195). Essa variedade de perguntas demonstra que o material didático não visa formar estudantes que apenas localizem informações, mas sim que eles ultrapassem a decodificação e posicionem-se diante do texto. Ao estimular o desenvolvimento de um pensamento autônomo, que é capaz de questionar e analisar diferentes pontos de vista, o material incentiva a capacidade de realizar múltiplas interpretações, o que evidencia que a leitura literária proposta ultrapassa a mera análise estrutural.

Nesse capítulo, o desenvolvimento do letramento literário também se evidencia por meio da seção “Textos em conversa” (p. 197), que por meio da escultura “Dingo”, de Diego Bachmann, inicia uma reflexão crítica sobre a invisibilidade da população em situação de rua. Essa abordagem, que se utiliza da intertextualidade, permite identificar a função humanizadora da literatura. Essa reflexão permite aos estudantes compreenderem melhor as relações humanas e ampliarem suas visões de mundo através dessa interpretação, que contribui para a formação de um sujeito mais reflexivo, atento aos acontecimentos que o rodeiam e preparado para exercer direitos como a cidadania.

Na seção “Falando sobre a nossa língua” (p. 203) é introduzido o conceito de sujeito simples e composto a partir do poema “O aeroplano”. Pela forma como está organizada, entende-se que o material didático busca proporcionar o estudo da gramática de maneira contextualizada, em que o aluno consiga refletir sobre a língua e aprofundar a compreensão do poema, e não um estudo em que a memorização de regras é o principal objetivo.

A seção “Meu poema na prática” (p. 209) apresenta o poema visual “Gota”, de Janaína Figueira da Costa, estudante da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro. O poema é apresentado aos estudantes tanto em sua forma textual – em versos –, quanto em sua configuração visual – disposto visualmente formando uma gota. Essa seção propõe que os estudantes se inspirem nesse poema visual e em outros para produzirem o seu próprio, utilizando os elementos estudados na unidade, como o eu lírico, os recursos visuais, as imagens, as rimas ou os versos brancos.

Diante da forma como a atividade de elaboração do poema foi proposta, acredita-se que ela busca consolidar o processo de letramento literário. Porque, ao incentivar a produção textual, incentiva a compreensão de conceitos como o eu-lírico e também os recursos visuais que podem ser utilizados em um poema. Ou seja, por meio dessa atividade, estimula-se o estudante a pensar, sentir e agir de maneira consciente, o que resulta na produção de um poema que não é uma cópia, mas sim fruto da sua reflexão durante o processo de elaboração.

Entendendo que o letramento literário é uma prática escolar que possibilita aos estudantes o acesso ao texto literário em sua integridade, visando promover a formação do leitor por meio de uma leitura engajada que estimule o desenvolvimento da reflexão crítica, é possível afirmar que, ao se dedicar ao gênero poema, o capítulo sete adota uma abordagem que se afasta do ensino de literatura voltado a formas fixas e à história literária.

Essa afirmação pode ser comprovada porque o capítulo em pauta garante o direito à literatura defendido por Antônio Cândido, por meio da promoção do pensamento crítico e do estímulo à reflexão sobre um tema social – que é a invisibilidade. O material prioriza a formação

de um leitor que lerá o texto em sua integralidade e poderá construir os seus sentidos a partir da forma do texto. Ao analisar este capítulo, percebe-se que a literatura é importante para formar estudantes humanos e cidadãos, que são capazes de incluir a experiência literária em sua vivência, e não como um pretexto para se ensinar regras gramaticais ou a história literária. Ou seja, nesse capítulo, percebe-se que o letramento literário busca formar leitores autônomos, críticos e engajados com a sociedade em que vivem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a investigar a concepção de letramento literário existente no livro didático de Língua Portuguesa “Se liga na língua”, do 6º ano do Ensino Fundamental, buscando responder à problemática central sobre se a abordagem do material didático se apresenta como um suporte aliado ao ato de formar leitores autônomos ou se reforça abordagens tradicionais de ensino. A análise pormenorizada de capítulos selecionados – capítulos um, dois e sete – permitiu construir uma visão consistente do material, que revela um alinhamento do material com os pressupostos do letramento literário.

Conforme defendido por Antônio Cândido (2011), a literatura é um direito fundamental e uma necessidade humana, pois tem o poder de despertar sentimentos que humanizam o ser humano. Assim, por meio de seus textos, a literatura proporciona o desenvolvimento da empatia, do pensamento crítico e da autonomia de pensamento, o que possibilita ao indivíduo organizar seus sentimentos e a sua visão de mundo. Nesse contexto, o letramento literário surge como uma prática escolar que possibilita aos estudantes efetivar esse direito, pois exige que, ao realizar uma leitura se compreenda a linguagem literária, interprete seus múltiplos sentidos e se reflita criticamente sobre o que foi lido, atribuindo sentidos e posicionando-se em diferentes contextos sociais.

Entende-se que, para que o letramento literário possa ser desenvolvido, é importante distinguir o que é o letramento literário e o ensino de literatura adotado tradicionalmente. Essa distinção mostrou-se importante, pois o ensino tradicional de literatura ou fragmentava o texto literário para que ele atendesse aos fins gramaticais ou reduzia o ensino à história e ao cânone literário, sem preocupar-se com a formação de um leitor engajado. É nesse momento que é possível observar a importância do letramento literário, pois ele permite superar essas abordagens e possibilita o acesso ao texto, muitas vezes, em sua integralidade, ajudando a promover uma fruição do texto literário e ajudando na conexão do texto com o universo cultural e social dos estudantes.

A análise de três dos oito capítulos do livro didático foi capaz de revelar que o material visa formar leitores críticos. Em todos os capítulos analisados, o material buscou ultrapassar a mera decodificação textual e análise estrutural dos textos.

O capítulo um, com o título “O registro do eu no mundo”, apresenta o gênero diário. Entende-se que ele promove o letramento literário porque busca possibilitar a humanização do leitor, ao apresentar duas realidades distintas, a primeira, de um diário contemporâneo, e a segunda de um diário de guerra, visando estimular a empatia dos estudantes. As atividades propostas possibilitam a construção de sentidos, a inferência e o posicionamento crítico dos estudantes por meio de boxes como o “Fala aí!”, formando um leitor ativo.

Intitulado “Imagens e palavras em ação”, o capítulo dois introduz as tirinhas e histórias em quadrinhos. Por meio desses gêneros, o material didático visa incentivar o engajamento crítico dos estudantes, pois as histórias apresentadas servem como ponto de partida para iniciar a discussão sobre estereótipos e capacitismo. Ou seja, a partir de um gênero mais próximo da realidade de estudantes do 6º ano, se torna possível construir uma reflexão ética e social. Essa abordagem contempla aspectos da concepção de letramento literário, pois o texto literário pode se conectar com a realidade vivenciada pelos estudantes e torná-los mais críticos e atentos ao mundo que o rodeia.

O capítulo sete, intitulado “Um eu poético”, apresenta o gênero poema. Após a sua análise, é possível afirmar que a temática está alinhada com o letramento literário, conforme abordado por Rildo Cosson, e com a visão de Cândido sobre o poder humanizador da literatura. Esse capítulo não fragmenta os poemas para fins gramaticais. Ao invés disso, faz com que o estudante frua o poema, construa sentidos e reflita criticamente a partir do contato direto com a obra. Entende-se que, nesse capítulo, o poema serve para formar leitores autônomos, pois o material busca valorizar o repertório pessoal do aluno, reforçando a ideia de que a leitura é uma experiência que pode ser vivida e sentida, o que é essencial para o engajamento duradouro dos estudantes com a literatura. Além disso, ao incentivar a produção de um poema e propor questões que ultrapassam a análise literal do texto, esse capítulo estimula que os estudantes desenvolvam sua criatividade e o pensamento autônomo.

Após a análise desses capítulos da obra, é possível afirmar que o livro didático apresenta o texto literário buscando formar estudantes empáticos, atentos às questões sociais de seu tempo e formar cidadãos críticos, e não como um pretexto para o ensino de regras gramaticais. Ao integrar a literatura com o estudo da gramática de forma contextualizada e incentivar que os estudantes produzam textos literários como um resultado do processo de leitura, evitam a subordinação da literatura - à gramática.

Ante o exposto, pode-se afirmar que a concepção de Letramento Literário da obra está em consonância com os estudos contemporâneos desse campo. Sendo assim, o livro didático analisado não reforça abordagens tradicionais, em que o texto literário está em função da gramática. Esse material supera essa abordagem, ao valorizar a experiência do leitor no momento em que, antes de propor a leitura do texto literário, busca investigar o repertório e o gosto pessoal do aluno, reconhecendo a subjetividade dos gostos literários e o quanto importante é que o estudante também consiga aproveitar o que lê.

Essa valorização da experiência do leitor é reforçada por propostas didáticas que incentivam os estudantes a irem além da compreensão literal, exigindo inferência, posicionamento ético e a construção de conexões entre o texto e questões sociais contemporâneas, como estereótipos, capacitismo e invisibilidade social. Dessa forma, esse material busca atribuir à literatura o seu protagonismo, pois o texto literário é tratado como ponto central do capítulo e não como simples suporte para o ensino das regras gramaticais. As seções em que o estudo da língua é exigido servem para aprofundar a compreensão do texto literário e não o contrário.

Compreende-se que estudar sobre como o Letramento Literário pode ser estimulado pelos livros didáticos utilizados no ensino básico brasileiro é importante porque ele estabelece a ponte necessária entre o direito à literatura e sua efetivação nas escolas, favorecendo, através dos temas abordados, a formação de cidadão mais reflexivos e empáticos.

Este estudo foi o passo inicial para se compreender como o letramento literário pode ser efetivado na educação básica brasileira, mas a sua relevância não termina aqui. Para pesquisas posteriores, destacam-se as lacunas não abrangidas por este estudo, como a importância de analisar como os professores interpretam e executam as atividades propostas pelo livro e em que medida o ambiente escolar permite a realização de atividades que aprofundem a reflexão crítica dos estudantes por meio da interdisciplinaridade, buscando garantir que o potencial do letramento literário se realize nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017.** Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnld>. Acesso em: 20 out. 2025.

BITTENCOURT, Circe Maria. **A história do livro didático no Brasil.** [s. l.]: Abrelivros, 2020. Disponível em: https://abrelivros.org.br/site/wp-content/uploads/2020/09/Abrelivros_A_Hist%C3%B3ria_do_Livro_Did%C3%A1tico_no_Brasil-girado.pdf. Acesso em: 26 nov. 2025.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico:** uma história do saber escolar. 1993. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28062019-175122/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos.** Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p. 171-193.

CARDANO, Mário. **Manual de pesquisa qualitativa:** a contribuição da teoria da argumentação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CORRÊA, Cintia Chung Marques; DORO, Fernanda Gonçalves. **Origem e trajetória do Plano Nacional do Livro e do Material Didático e a relação com o desenvolvimento de formação de leitores.** Biblioteca Escolar em Revista, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2023.208554.

COSSON, Rildo. **Ensino de Literatura, leitura literária e letramento literário:** uma desambiguação. Interdisciplinar, São Cristóvão: UFS, v. 35, jan.-jun. 2021. p. 73-92. DOI: <https://doi.org/10.47250/intrell.v35i1.15690>

COSSON, Rildo. **Letramento literário.** In: CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA (CEALE), Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Glossário Ceale. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em: 24 out. 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua, leitura, produção de texto e linguagem**: 6º ano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global Editora, 2009. p. 61-79.

SILVA, Carlos Henrique Ramos da; SILVA, Josivaldo Custódio da. **O ensino de literatura nos anos finais do ensino fundamental**: reflexões a partir da Base Nacional Curricular Comum - BNCC. Revista Linguagens & Letramentos, Cajazeiras - Paraíba, v. 5, n.º 2, jul.-dez. 2020. ISSN 2448-4520. Disponível em:

<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos/article/view/1592/645>.

Acesso em: 01 nov. 2025.

SOUZA, Josiley Francisco. **Literatura oral**. In: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Glossário Ceale. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/literatura-oral>. Acesso em: 12 nov. 2025